

No santuário doméstico

Ao Professor Joviano

Professor, eis-nos de novo
Agradecendo o carinho
Da tua missão de pai
Nos óbices do caminho.

A palavra não expressa
A força da gratidão,
Porque o júbilo sublime
Não foge do coração.

Deixa, porém, bom amigo,
Generoso e tolerante,
Que nesta noite de amor
A nossa voz se levante.

Todos estamos contentes
Em tua escola de luz
Consagrada, inteiramente,
À inspiração de Jesus.

E agradecemos, felizes,
A tua consagração
À nossa prosperidade
No aprendizado cristão.

Vem até nós! Eis-nos todos
Em saudação comovida
À tua bondade excelsa
Que ilumina a nossa vida!

Abre-se o templo do lar
Sobre as flores sempre-vivas,
Nascidas do amor celeste
Que recolhes e cultivas!

Tudo se ajeita com gosto:
A estante, a lâmpada, a mesa...
Lá fora, há perfume e paz
Nas bênçãos da natureza.

Ao redor da prece calma
Chegam amigos, em bando,
Exaltando o benfeitor
Ativo, seguro e brando.

Trazem, ainda, à nossa sede
A água viva da lição
Que afaste de nossas almas
A sombra, a chaga, a aflição!

Aprendeste no Evangelho
A servir, sem descansar.
Bendito “o semeador
Que saiu a semear”.

Em teu doce aniversário
De luz, de paz e de amor,
Que a glória te guarde a vida
Nos júbilos do Senhor!

Casimiro Cunha

Nota da organizadora: na data também comemorava-se o aniversário de Rômulo Joviano, nascido em 1892. Meu pai estava completando, portanto, 57 anos.